

CIÊNCIAS HUMANAS: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1609

C569c

Ciências Humanas: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores
Formato: ePUB
Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-996464-5-4

1. Ciências Humanas 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 370
CDU: 37

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2136

EDITORIAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Americo Junior Nunes Da Silva

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Tammy Andrade Motta

Ezequiel Martins Ferreira

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Silvane Marcela Mazur

Jose Raimundo Evangelista Da Costa

Tatiana Cristina Vasconcelos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Hugo Jose Coelho Corrêa De Azevedo

Mesa Editorial

Adam Benedito do Carmo de Sousa

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Andreia Bulaty

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

António José Alexandre

Instituto superior politécnico Nelson Mandela – (ISPNM – Luanda – Angola)

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – Adalgisa Cunha – ICPAC

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Arlindo Nascimento Rocha

Controladoria Geral do Município de Niterói – CGM

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea – AFA

Eliane Silva Souza

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Ezequiel Martins Ferreira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Fábio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São
Caetano do Sul – USCS

Filomena Luciene Cordeiro Reis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e Centro
Universitário Funorte

Flavia Piccinin Paz Gubert

Faculdade Educacional de Medianeira – UDC e Faculdade de Ensino
Superior de Marechal Candido Rondon – ISEPE

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Fundação Oswaldo Cruz – FOICRUZ

Jose Carlos de Abreu Amorim

José Raimundo Evangelista da Costa

Universidade Paulista – UNIP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Josué Ribeiro da Silva Nunes

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Letícia Ferreira Frigo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Liana Barcelos Porto

Universidade Federal de Pelotas – UFPel

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Instituto Federal Goiano – IFGoiano

Magno Fernando Almeida Nazaré

Instituto Federal do Maranhão – IFMA e Secretaria de Educação de Carutapera – MA

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Marcelo Hamilton Sbarra

Programa de Pós-graduação em arquitetura da UFRJ – PROARQ,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade
Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Marcio Hollosi

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Logos University International – UNILOGOS

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Universidade Federal de Goiás – UFG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Nasson Delgado de Arruda – Instituto Federal do Mato Grosso

IFMT

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – UCES,
Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT e Hospital
Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins – HU-
UFNT

Santiago Andrade Vasconcelos

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Silvana Schimanski

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Silvane Marcela Mazur

Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ensino (GPEMEN) da
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e Universidade
Nove de Julho (UNINOVE)

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

Tammy Andrade Motta

Tatiana Cristina Vasconcelos

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Walber Gonçalves de Souza

Centro Universitário de Caratinga – UNEC

Wenis Vargas de Carvalho

Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2142

SUMÁRIO

1. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA CONSTRUÇÃO DO SABER MODERNO

Cleiber Marques Vieira

2. O ESVAZIAMENTO POLÍTICO-CURRICULAR E A EMERGÊNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA A SALA DE AULA

Brenno Gomes de Barros
Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

3. DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO DOCENTE DO SÉCULO XXI

Neuza Siqueira de Souza
Victor Gonçalves Gloria Freitas
Luciane Medeiros de Souza Conrado

4. REGULAMENTOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS NORMATIZAÇÕES PARA OS PROFESSORES NO PERÍODO DO ACRE DEPARTAMENTAL

Laís Souza da Costa
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Américo Junior Nunes da Silva

6. CELULARES EM SALA DE AULA FACILITAM A APRENDIZAGEM?

*Charles dos Santos Barros
Suelen dos Santos Barros*

7. A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Fernanda Bordini Manenti de Jesus
Ana Paula de Carvalho Fernandes Colombo
Keity Bordignon Rocha Dutra
Sawana Araújo Lopes*

8. INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

Adam Benedito Do Carmo De Sousa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

**9. A COMUNICAÇÃO APOIADA NA PSICOLOGIA SOCIAL
PARA CONTEMPLAR A DIVERSIDADE: UMA SÍNTESE**

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

**10. MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE VIDA: POSSÍVEIS
PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS
NAS CIÊNCIAS HUMANAS**

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
Wenceslau Gonçalves Neto*

**11. CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A
CONSTRUÇÃO DOS SABERES NA DISCIPLINA DE ENSINO
RELIGIOSO**

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Antonio George Lopes Paulino*

**12. EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL: REFLEXÕES NA
PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CAPITALISTA E DO PAPEL
DO ESTADO**

*Tatiana Cristina Vasconcelos
Joselito Santos
Thayná Souto Batista*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2145

APRESENTAÇÃO

As Ciências Humanas desempenham um papel fundamental na compreensão da cultura, política, história, comportamento humano, dentre outros setores sociais. Sendo assim, auxiliam na visão e compreensão de mundo que temos enquanto cidadãos.

Diante disso, o convidamos para a leitura deste E-book com o foco para as Ciências Humanas e suas relações com as pesquisas acadêmicas.

Portanto, se você é um pesquisador, estudante, professor, ou amante das Ciências Humanas, este E-book é especialmente feito para você! Nele, você terá acesso atualizado às pesquisas acadêmicas da área, e profundas reflexões necessárias para o nosso século XXI.

Os capítulos presentes nesse E-book são produções inéditas de pesquisadores provindos das diversas áreas das humanidades, como a Educação, História, Filosofia, dentre outras. Servindo assim, para futuras pesquisas e acervos teóricos, podendo o leitor utilizar como referência na construção de artigos, monografias, dissertações e teses.

Boa Leitura!

Me. Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2147

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

5. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO EIXO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AMPLIANDO O OLHAR ACERCA DAS PRÁTICAS DE UM LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA LOCALIZADO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Américo Junior Nunes da Silva ¹

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1702

INTRODUÇÃO

Ao olharmos para a formação inicial, entendendo-a enquanto primeiro momento que prepara o futuro professor para a sua prática profissional, é preciso compreender a necessidade de nessas formações se possibilitar uma articulação entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão, em diferentes espaços e itinerários. Ateremos-nos, para este texto, na extensão universitária, por entendê-la enquanto elemento importante não só para compreender e transformar a sociedade, aproximando-se da comunidade, mas para a construção de práticas pedagógicas e pesquisas.

A extensão universitária, pensada articuladamente com o ensino e pesquisa, como orienta a Constituição de 1988 e a LDB de 1996, é concebida neste texto enquanto “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável

76

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1702

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (FORPROEX, 2012). É, para nós, nesse momento, um caminho que possibilita a construção de vínculos com a comunidade, em nosso caso a comunidade escolar, e contribui para os movimentos de constituição da identidade docente e desenvolvimento profissional, bem como para sanar as problemáticas que circunscrevem a sociedade.

A formação inicial, pensada a partir dessa perspectiva, tendo a extensão como eixo articulador, cria vínculos com o “chão da escola pública” e promove a constituição de diversos conhecimentos que são necessários à docência. Essa articulação com a realidade educacional, algo que deveria ser construída desde cedo pelas licenciaturas, promove um perfil de docente que ao olhar para a sua realidade percebe inúmeras problemáticas que emergem do contexto escolar e, com isso, busca formas diversas de solucioná-las (SILVA *et al.*, 2023, no prelo).

Os laboratórios de ensino, nesse ínterim, surgem como espaços coletivos de discussão, potencializadores de aprendizagens e articuladores de práticas de ensino, pesquisa e extensão; que permitem ampliar o olhar acerca das diversas problemáticas que permeiam a realidade, gerando questionamentos, diálogos, reflexões e práticas. Os Laboratórios de Educação Matemática (LEM), como o LEPEN, por exemplo, cumprem esse papel. Segundo Lorenzato (2010, p. 07), o LEM é uma sala ambiente para “estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensamento matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar,

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

experimental, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender”.

A partir do que conjecturamos até aqui, objetivamos com este texto ampliar o olhar acerca do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (LEPEM/CNPq) da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, e refletir acerca de como algumas atividades extensionistas desenvolvidas com professores e futuros professores de Matemática podem influenciar o seu desenvolvimento profissional. Para a construção deste artigo, portanto, optamos por não inserir uma seção de discussão teórica, assumindo um modelo de escrita de todo o texto mais teorizado.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este texto é fruto de uma pesquisa-ação, realizada pelo LEPEM, que procurou ampliar o olhar acerca do que foi aqui objetivado. Trata-se de uma investigação qualitativa que busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2002, p. 42). É uma pesquisa-ação, pela “tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática” (TRIPP, 2005, p. 443).

Participaram deste estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),²

2 Usamos nomes fictícios para identificarmos os colaboradores.

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

10 integrantes do LEPEM, tanto monitores, bolsistas e voluntários, como professores da Educação Básica envolvidos nas atividades desse espaço. A esses colaboradores foi feito o seguinte questionamento: Qual a influência da participação no LEPEM para a sua formação e [futura] prática profissional? Os dados produzidos no questionário foram analisados numa perspectiva qualitativa, como orienta Gil (2008), algo que “[...] passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”; e seguindo três etapas: a redução, apresentação e conclusão/verificação (GIL, 2008, p. 175).

O LEPEM E AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS ARTICULADAS

Ao olharmos para a descrição do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática, apresentada em *sem site*³, percebemos que os focos de atuação do LEPEM, para construção de suas propostas de ensino, pesquisa e extensão, são a escola, os processos de profissionalização do professor que ensina Matemática, o uso de materiais didáticos diversos e os movimentos de ensino e aprendizagem dessa ciência. Todos esses elementos possuem como ponto de partida [e chegada], a comunidade escolar.

Nesse sentido, partindo do evidenciado, percebemos o quanto a extensão universitária, de fato, constitui-se enquanto eixo

3 www.lepemuneb.com

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

articulador das diversas práticas de formação realizadas por esse espaço. Pelo que revelam Silva *et al.* (2023, no prelo), o LEPEM foi estruturado, justamente, a partir dessa perspectiva, percebendo a extensão, o ensino e a pesquisa enquanto elementos importantes e necessários para o desenvolvimento profissional. Dados esses aspectos, perguntamos: como fica evidente, ao olharmos para o interior do grupo, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão? Que lugar é ocupado pela extensão universitária? Para responder a esses questionamentos, lançaremos olhar a alguns projetos desenvolvidos ao longo dos últimos anos.

Ao olharmos para os projetos extensionistas desenvolvidos pelo LEPEM, apresentados no *site*, percebemos que eles reverberaram em pesquisas científicas. Tratam-se, em sua maioria, de oficinas pedagógicas realizadas em escolas públicas que, desse movimento de aproximação com a comunidade, levantam outras problemáticas, onde se busca respostas por meio da pesquisa. Essas oficinas construídas pressupõem a criação de relação com a comunidade, a partir da imersão dos participantes na escola.

Essa mesma articulação, percebida entre a pesquisa e extensão, aconteceu com atividades de ensino. Fica evidente, ao olharmos mais detidamente para o realizado ao longo dos últimos anos, que a realidade educacional é central nas propostas, algo que impulsiona a “[...] refletir sobre as diferentes problemáticas postas pela contemporaneidade e articulando os conhecimentos necessários ao ensino da Matemática” (SILVA, 2020, p. 40); e que é mobilizado

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

pela extensão universitária, percebida enquanto eixo de constituição de outras práticas de ensino e pesquisa. O laboratório, nessa direção, torna-se espaço de reflexão sobre o “chão da sala de aula” e das inúmeras problemáticas desse espaço, construindo o entendimento de que não se tratam de problemas individuais, mas parte de um coletivo (ZEICHNER, 1993).

O QUE REVELARAM OS COLABORADORES DA PESQUISA?

Ao nos voltarmos para as respostas apresentadas pelos colaboradores desta pesquisa, percebemos o textualizar das contribuições que o LEPeM e os diversos itinerários formativos constituídos ao longo da formação tiveram para o desenvolvimento profissional dos integrantes. As respostas ao questionamento realizado se entrelaçam, em alguns momentos, e revelam pontos convergentes entre os respondentes; e é justamente nesses pontos que nos ateremos para esse movimento de análise. No intuito de preservar a identidade dos participantes, utilizamos nomes fictícios para representá-los.

Partindo de um olhar analítico das respostas apresentadas, percebemos que há um reconhecimento por parte dos integrantes quanto à importância de sua participação nas experiências formativas propostas pelo LEPeM. Muitos colocam em evidência a contribuição dos itinerários extensionistas propostos para a constituição da identidade docente e, como também sinalizou Hermione, como algo

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

que amplia os “horizontes quanto à responsabilidade do professor de Matemática, que vai além de ensinar conceitos e fórmulas, se estendendo por toda formação de cidadãos críticos e conscientes”. Esse excerto evidencia, na mão do que revelaram outros colaboradores da pesquisa, que essa identidade é algo que se constrói, de fato, ao longo das diversas experiências de formação (NÓVOA, 1992).

Hermione, ainda em sua resposta, revela que o ensino e aprendizagem da Matemática precisa extrapolar o campo disciplinar, ampliando-se para o reconhecimento do papel histórico e social dessa ciência para a formação cidadã. De forma semelhante a Ron, ao textualizar que “ao trabalhar os conceitos matemáticos prepara o educando para a sociedade, consciente de sua função social”, corrobora ao pensamento apresentado pela colega. Essa compreensão, concordando com Silva (2020), é fortalecida quando se cria, desde o início do curso, relação com a escola da Educação Básica, espaço de atuação profissional desses [futuros] professores; e, nesse sentido, a extensão cumpre um papel importante por possibilitar que essa imersão na realidade escolar ocorra.

Gina, ao falar sobre a sua participação no espaço do laboratório, revela que embora tenha chegado há pouco tempo como monitora do espaço já entende que, enquanto futura docente, o que vem realizando no LEPEN tem repercutido para a constituição da professora que ela tem se tornado. Partindo do apresentado, Nagini destaca contribuição para a “formação acadêmica e profissional [...]”. Ambas revelam, ao longo de suas respostas, que é o vínculo criado

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

com a escola e com o que “emergem da sala de aula, tudo isso discutido no LEPEN”, que possibilita que isso se efetive (SILVA, 2020).

As textualizações apresentadas pelos participantes revelam e reforçam a necessidade e importância de criação de vínculos com a escola. Vale destacar que isso, no LEPEN, ocorre antes mesmo do estágio supervisionado; possibilitando, como destacado por Gatti; Barreto e André (2011), um diálogo entre a área pedagógica e disciplinar, dois universos que precisam se comunicar.

Bellatrix, quando narra acerca de sua experiência com junto à escola, a partir da vivência de uma oficina pedagógica voltada ao ensino de Números revela que essa inserção no espaço escolar promove um movimento reflexivo e crítico que transforma os participantes. Hermione, concordando com o que revelou a colega, sinaliza que quando está diante da necessidade de tomada de decisões na escola, recorre a um processo de reflexão e questionamento das experiências que ocorreram, muitas vezes, no próprio LEPEN. Essas textualizações evidenciam uma postura questionadora e crítica da realidade educativa, algo que faz os integrantes do grupo buscarem compreender e questionar o motivo das coisas acontecerem (MUNIZ, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a necessidade de buscar soluções para os diversos problemas que permeiam o contexto escolar, é importante

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

que os [futuros] professores percebam o lugar de importância ocupado pela extensão universitária e reflitam acerca dos diversos temas que emergem da/na sociedade. O LEPEN, na direção do apontado, consolida-se como um espaço que permite a participação de professores e futuros professores, promovendo uma imersão na realidade da docência, mesmo antes do início do Estágio Supervisionado, fazendo-os refletir sobre a própria prática e constituírem-se docentes.

Conforme foi revelado pelos integrantes do Laboratório, a imersão na escola parceira em que os projetos de extensão são desenvolvidos instiga a busca por alternativas que contribuam para sanar alguns problemas daquela dada realidade. As falas dos participantes revelam a importância que o LEPEN ocupa para o seu desenvolvimento profissional.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹ Américo Junior Nunes da Silva

Doutorado em Educação. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7283-0367>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5104791370402425>.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas/ciencias-humanas-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1702

A extensão universitária como eixo articulador na formação de professores: ampliando o olhar acerca das práticas de um laboratório de educação matemática localizado na Universidade do Estado da Bahia

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOREZANTO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3ª Ed. (Coleção formação de professores). Campinas, SP: Autores associados, 2010.

MUNIZ, C. A. **Gestar II- Matemática**: caderno de teoria de prática 3. Brasília: MEC, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, A. J. N. da. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Campus VII da UNEB: espaço de formação e desenvolvimento do conhecimento lúdico e pedagógico do conteúdo. In: VIEIRA, André Ricardo Lucas; SILVA, Américo Junior Nunes da. (Org.). **O futuro professor de matemática**: vivências que inter cruzam a formação inicial. 01ª Ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 36-59.

SILVA, A. J. N. S et al. O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática da UNEB e o constituir-se professor pesquisador: itinerários e narrativas de formação. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), 2023, no prelo.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

ZEICHNER, K. **Formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.